

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A CASA-GRANDE DA FAZENDA TAPUIA, EM TIMBAÚBA DOS BATISTAS

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

SALVIANO BATISTA DE ARAÚJO, major da Guarda Nacional, nasceu na Fazenda Timbaúba, pertencente à Freguesia do Seridó, aos 2 de julho de 1837. A Timbaúba era propriedade do casal José Batista dos Santos e Josefa Freire de Medeiros, tendo sido a fazenda que deu origem à atual cidade de Timbaúba dos Batistas. Salviano casou-se com sua prima legítima Guilhermina Iria de Araújo, nascida aos 31 de maio de 1843, filha do casal Manuel Batista dos Santos e Maria Madalena de Jesus.

Em 1888, Salviano ao lado de José Bernardo de Medeiros, Olegário Gonçalves de Medeiros Vale, Manuel Augusto Bezerra de Araújo, José Batista dos Santos Lula, Pe. Amaro Theot Castor Brasil e Lindolfo Adolfo de Araújo, participou da "Comissão Libertadora", comitê dedicado à missão de libertar os escravos caicoenses.

Politicamente, Salviano Batista de Araújo militou no tradicional Partido Conservador, à época do Império. Com o falecimento do deputado pro-



vincial José Batista dos Santos Lula, em 3 de março de 1889, o seu irmão Salviano Batista de Araújo assumiu a cadeira como suplente, passando também a comandar o seu partido no Caicó, até que ocorresse a Proclamação da República.

Salviano não possuía nenhum inimigo político. O velho Senador José Bernardo, chefe liberal do Caicó, votava um grande respeito à figura de seu adversário, o major Salviano Batista. Em março de 1891, Salviano assumiu a Presidência da Intendência Municipal do Caicó, cargo hoje corres-

pondente a Prefeito, em substituição ao Ten. Cel. Francisco Antônio de Medeiros, proprietário da fazenda Umari.

O major Salviano Batista residia na sua Fazenda Tapuia, localizada no atual município de Timbaúba dos Batistas. A denominação da fazenda, que fica localizada no Riacho da Tapuia, certamente relembra algum episódio ocorrido durante a chamada Guerra dos Bárbaros, ou Levante do G e n t i o T a p u i a (1683-1725), quando a região do Seridó era habitada pelos ferozes tapuias Canindés, Janduís, Sucu-

rus e Ariús...

A fazenda Tapuia possui uma imponente casa-grande, provavelmente construída depois de 1881, além de currais, açude e engenho banguê, o primeiro surgido na região e onde eram fabricados mel e rapadura.

O major Salviano faleceu aos 2 de janeiro de 1901, vitimado por uma congestão, tendo sido sepultado no Cemitério Público do Caicó, com enterro solene celebrado pelo vigário Emídio Cardoso.

A Casa-Grande da Fazenda Tapuia mantém o partido tradicional das edificações seridoenses

do passado. Apresenta planta quadrangular, desenvolvida em dois pavimentos, com cobertura em duas águas, voltadas para as fachadas principal e posterior, faltando-lhe apenas o alpendre frontal, geralmente presente em tais edificações.

A fachada principal conserva ainda os mesmos traços e características de sua fábrica original, possuindo duas portas e duas janelas, todas em vãos de arcos abatidos.

A imponente edificação apresenta um interior amplo, constituído de sete cômodos no pavimento

térreo. Uma das portas da fachada principal conduz à chamada "sala da frente" e a outra dá acesso atualmente a um quarto. É provável que esse cômodo, originalmente correspondente à "sala das mulheres".

Um corredor liga a sala da frente à sala de jantar e cozinha, nos fundos da casa, dando acesso ainda a outros quatro quartos.

No cômodo contíguo à sala da frente, conhecido como o "quarto dos trabalhadores", encontra-se a escada que conduz ao pavimento superior, que é constituído de quatro amplos quartos, todos bem arejados, com janelas assentadas em vãos de arcos abatidos. Sobre toda a extensão do corredor, está o paiol, compartimento reservado ao armazenamento de cereais, rapadura, etc.

Ao lado da casa-grande foi construído o engenho, que apesar de desativado, teve preservadas as suas antigas instalações.

FONTE: Informações prestadas por Joaquim Martiniano Neto; "Caicó, Cem Anos Atrás", por Olavo de Medeiros Filho. Centro Gráfico do Senado Federal, Brasília, 1989; outras pesquisas realizadas pela autora.